



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO: INTERVENÇÕES NA REGIÃO DA SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DE SEARA – SC.

*EXTENSIÓN UNIVERSITARIA Y PRESERVACIÓN DEL PATRIMONIO CONSTRUIDO:
INTERVENCIONES EN LA REGIÓN DEL DEPARTAMENTO DE DESAROLLO REGIONAL DE
SEARA – SC.*

*UNIVERSITY EXTENSION AND PRESERVATION OF BUILT HERITAGE: INTERVENTIONS IN
THE REGION OF SEARA-SC REGIONAL DEVELOPMENT DEPARTMENT*

Seção temática: Articulações entre ensino, projeto, canteiro e gestão do patrimônio edificado.

Matheus José Rigon

Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo e bolsista pesquisador do grupo de pesquisa Cidade: Cultura, Urbanização e Desenvolvimento, da UNOCHAPECÓ.

Camila Fujita

Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela FAU-USP e docente da FAU-PUCRS

Christine Martins Scherer

Mestranda em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais pela UNOCHAPECÓ e docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da UNOCHAPECÓ.

Resumo:

Este artigo aborda uma experiência de extensão universitária vinculada às ações da Incubadora de Base Mista da Região da Secretaria de Desenvolvimento Regional de Seara – SC, que põe em evidência o papel do patrimônio cultural como elemento articulador capaz de atribuir maior significado a propostas de desenvolvimento local e regional. Tal experiência compreendeu a realização de estudos de intervenção em pequenas propriedades rurais da região oeste de Santa Catarina, detentoras de exemplares do patrimônio edificado, com empreendimentos turísticos em fase de estruturação. O método de abordagem parte dos pressupostos da pesquisa-ação e as etapas do estudo compreenderam a realização de visitas in loco para coleta de dados, seguida pela sistematização e elaboração de diagnósticos e propostas de intervenção para os espaços livres e construídos dos empreendimentos acompanhados. Para isso, seguiram-se os procedimentos constantes no referencial técnico do Programa Monumenta, que dispõe acerca das etapas de projetos de intervenção em obras do patrimônio edificado. Os princípios e diretrizes adotados na consecução das propostas seguiram fundamentos teóricos de intervenção em obras do patrimônio edificado contemporaneamente difundidos, e os novos elementos construídos incorporados na proposta de intervenção seguiram materiais, técnicas e processos construtivos associados à bioconstrução, opção com grande viabilidade dos pontos de vista cultural, econômico e ambiental. Tais proposições lançam luz sobre uma possibilidade real de promoção do desenvolvimento, calcada na valorização das pequenas propriedades rurais e do patrimônio a elas associado, a partir do turismo, e tendo a universidade como importante agente articulador dos processos de transformação regional.

Palavras-chave: Extensão universitária. Patrimônio cultural edificado. Arquitetura rural. Preservação. Oeste catarinense.

Resumen:

En este artículo se describe una experiencia de extensión universitaria vinculada a las acciones de la Incubadora de Base Conjunta de la Secretaría de Desarrollo Regional de Seara - SC, que pone de relieve el papel del patrimonio cultural como un articulador capaz de asignar mayor importancia a propuestas de desarrollo local y regional. Esta experiencia incluye los estudios de intervención en fincas pequeñas en el oeste de Santa Catarina, donde hay propuestas de desarrollo turístico en fase de estructuración. El método de enfoque se basa en los supuestos de la investigación-acción y las fases de estudio comprendieron la realización de visitas a los sitios para recolección de datos, seguido de sistematización y elaboración de propuestas de diagnóstico e intervención para los espacios abiertos y construidos. Para ello, se siguieron los procedimientos que figuran en la referencia técnica del Programa Monumenta, que proporciona información sobre las etapas de los proyectos de intervención en obras de edificios patrimoniales. Los principios y directrices adoptados en el logro de la propuesta de intervención han seguido trabajos teóricos sobre intervenciones en edificios patrimoniales, y en los nuevos elementos construidos incorporados se adoptaron materiales, técnicas y procesos constructivos asociados a la bioconstrucción, opción viable cultural, económica y ambientalmente. Tales proposiciones demuestran una posibilidad real de promover el desarrollo, basado en la valoración de las pequeñas propiedades rurales y el patrimônio a ellas relacionado, desde el turismo, y que tiene la universidad como un agente importante de la articulación de los procesos de transformación regional.

Palabras-clave: Extensión universitaria. Patrimonio construido. Arquitectura rural. Preservación. Oeste de Santa Catarina.

Abstract:

This article discusses a university extension experience linked to the Mixed Base Joint Comittee Incubator of Seara-SC Region Development Department, which highlights the role of cultural heritage as an articulator able to assign greater significance to local and regional development proposals. This experience included the intervention studies on small farms in the western region of Santa Catarina (SC), which holds examples of built cultural heritage environment, with tourism enterprises in phase of structuring. The method of approach is based on the assumptions of action research and the stages of study included field trips for data collection, followed by systematization and development of diagnostic and intervention proposals for open spaces and built environment of the studied enterprises. In order to do this, the procedures set out in the Monumenta Program technical reference, which provides about the stages of projects intervention in works of built heritage. The principles and guidelines adopted for achieving the proposed intervention followed theoretical works on built heritage contemporarily diffused, and new built elements incorporated in the proposed intervention which incorporated materials, techniques and construction processes associated to bioconstruction, since it is a viable option considering cultural, economical and environmental aspects. Such propositions shed light on a very real possibility of promoting development, based on the valuation of small rural properties and assets associated to them, based on tourism activity, and having the university as an important articulator agent in processes of regional transformation.

Keywords: University extension. Built cultural heritage. Rural architecture. Preservation. Western region of Santa Catarina.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO: INTERVENÇÕES NA REGIÃO DA SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DE SEARA – SC

INTRODUÇÃO

As universidades e institutos de pesquisa constituem por natureza espaços de excelência em se tratando de mapear, documentar e refletir sobre as manifestações do patrimônio cultural, com vistas a compreender a identidade cultural das regiões em que se situam. No caso das universidades, além da pesquisa acadêmica, a extensão universitária cumpre importante papel na construção e socialização de conhecimentos na área do patrimônio cultural, sobretudo referentes a ações de educação patrimonial.

Como lembra Mathis (2001), as universidades estão preparadas para assumir papéis proativos no processo de implantação do desenvolvimento sustentável local e regional, pois conseguem lidar com a complexidade, articular integrações entre agentes e processar as conexões e interdependências entre as várias faces do desenvolvimento. A extensão constitui um espaço de socialização e construção de conhecimentos imprescindível ao ambiente da universidade, cujo exercício se fundamenta na vivência da realidade social e se dá a partir de trabalhos realizados com e para a sociedade, os quais buscam promover o seu desenvolvimento sustentável, a partir de melhorias em termos de qualidade de vida e organização político-social, trabalhando em favor de processos de transformação social e empoderamento das comunidades. Além da sociedade, o compromisso da extensão universitária também se estende, como apontam Felipe e Leal (2011), ao estado e aos setores produtivos, na medida em que contribui, através de ações concretas, para o desenvolvimento político, social, econômico, educacional, cultural e técnico-científico, desde o âmbito dos municípios até o de país.

O presente artigo constitui o relato de uma experiência de extensão universitária que compreendeu a prestação de assessoria técnica a empreendimentos turísticos em fase de estruturação, instalados em pequenas propriedades rurais da região oeste de Santa Catarina; a qual põe em evidência o papel do patrimônio cultural enquanto elemento articulador capaz de atribuir maior significado e abrangência a propostas de desenvolvimento local e regional. As ações inserem-se no conjunto de intervenções da Incubadora de Base Mista da Região da Secretaria de Desenvolvimento Regional de Seara – SC, tendo sido desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão Habitação e Qualidade de Vida, da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), entre setembro de 2011 e junho de 2012, por uma equipe composta por professores e acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNOCHAPECÓ. Tais intervenções foram desenvolvidas na região oeste catarinense, nos municípios de Lindóia do Sul e Seara. Ambos situam-se na região de abrangência da Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR) de Seara – SC¹ (figura 1) e pertencem, em um âmbito administrativo mais amplo, à Associação dos Municípios do Alto Uruguai Catarinense (AMAUC). Os mesmos possuem, de acordo com dados do censo 2010 (IBGE, 2010), respectivamente, 4.642 e 16.922 habitantes.

Tais municípios apresentam características diferenciadas, em função das diferenças econômicas e populacionais, mas guardam, em comum, uma economia fundada predominantemente na atividade agroindustrial, bem como belas paisagens e potenciais pouco explorados em termos de turismo

¹ A SDR de Seara compreende os municípios de Seara, Arvoredo, Paial, Xavantina, Itá, Arabutã, Lindóia do Sul e Ipumirim, que somam uma população de 47.565 habitantes (IBGE, 2010), sendo a metade destes com população inferior a 5.000 habitantes.

rural. Estudos desenvolvidos no âmbito desta incubadora apontam que há fortes perspectivas de se alavancar, na região da SDR de Seara, o desenvolvimento com base na exploração do patrimônio natural, histórico e cultural da região, que já recebe considerável fluxo de visitantes em virtude das opções turísticas instaladas na cidade de Itá (SC), a qual sedia a Usina Hidrelétrica de Itá, um dos mais importantes empreendimentos do setor hidrelétrico do sul do país.



Figura 1: Seara e Lindóia do Sul na região da SDR de Seara, em Santa Catarina e no Brasil.
 Base cartográfica: Raphael Lorenzeto de Abreu, 2006; SDR de Seara, 2012. Edição: Matheus Rigon, 2013.

O método adotado na consecução dos estudos foi construído a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa-ação, abordagem de caráter qualitativo que propõe a reflexão a cerca de uma dada realidade, no caso os empreendimentos acompanhados e os atores envolvidos, considerando suas origens, situação atual e perspectivas futuras, para, a partir de diagnósticos, planejar ações específicas para cada situação, as quais poderão e deverão originar outras, formando um ciclo. Para Barros e Lehfeld (2000), na pesquisa-ação o pesquisador está envolvido ativamente na resolução do problema encontrado, e o seu papel vai além do levantamento dos problemas, já que o mesmo desencadeia ações e as avalia de forma conjunta com os participantes da situação, em busca da resolução da problemática observada, mediante uma interação constante entre pesquisadores e pesquisados, que também busca aumentar o conhecimento do pesquisador e o nível de consciência das pessoas e grupos considerados.

As etapas do estudo compreenderam, a partir do contato com as demandas existentes, a realização de visitas *in loco*, acompanhadas por facilitadores da incubadora, nas quais se teve contato com as propriedades rurais e empreendedores, seus anseios e necessidades, e também se realizaram levantamentos fotográficos e físicos junto aos sítios em questão e seu entorno. Na sequência, deu-se, em gabinete, a elaboração de revisão bibliográfica, análises e diagnósticos; ao que se seguiu a consecução das propostas de intervenção; tendo-se, por fim, a apresentação das mesmas aos atores sociais envolvidos. Destaca-se ainda, ao longo desse processo, a participação em reuniões de conselho da referida incubadora.

Este documento organiza-se em três partes distintas: na primeira parte, faz-se uma reflexão acerca do patrimônio edificado associado à arquitetura rural na região em estudo, ao que se segue a apresentação do escopo de atuação da Incubadora de Base Mista da Secretaria de Desenvolvimento Regional de Seara e das ações de intervenção desenvolvidas nos empreendimentos em questão, explicitando-se os procedimentos metodológicos adotados no decorrer dos estudos de intervenção, bem como dos resultados alcançados. Por fim, reflete-se sobre o processo desenvolvido e as contribuições do estudo aos diferentes agentes envolvidos e à construção do conhecimento sobre o patrimônio edificado regional.

ASSENTAMENTOS RURAIS E PATRIMÔNIO EDIFICADO NA FORMAÇÃO SOCIOECONÔMICA E TERRITORIAL DO OESTE CATARINENSE

O oeste catarinense constitui uma região de consolidação recente, onde as primeiras iniciativas de colonização remetem ao final da década de 1910, e devem-se sobretudo à construção da Estrada de Ferro São Paulo – Rio Grande, importante vetor do desbravamento de extensas áreas de terra no sul do Brasil. Naquele momento, passaram a povoar a região colonos descendentes de europeus, em especial das etnias italiana, polonesa e alemã, em sua maioria provenientes de colônias de imigração do Rio Grande do Sul; os quais foram instalados em propriedades localizadas em áreas de topografia geralmente acidentada, marcadas pela presença de densas florestas e solos férteis, além do isolamento imposto pela precária infraestrutura viária existente na época (DMITRUK, 2001; MARCHESAN, ARAÚJO e ARAÚJO, 2009).

Tais fatores condicionaram de forma decisiva a sociedade da colonização, levando à conformação de um modelo de produção baseado na agricultura familiar de subsistência, praticada em pequenas propriedades. Tal conjectura também foi determinante para que os colonizadores desenvolvessem, nessa região, um modo próprio de construir, apoiado nas condições impostas pelo meio e na herança cultural herdada de seus antepassados, o que refletiu na constituição de um vasto acervo edificado, referente a casarões e outros edifícios que compunham o típico complexo arquitetônico da propriedade rural. Esse conjunto arquitetônico insere-se no legado maior dos colonizadores de origem europeia na região sul do Brasil, e revela semelhanças com outros assentamentos rurais produzidos por esses imigrantes na região sul do Brasil. Conforme Posenato (2005), houve no oeste catarinense uma inequívoca continuação da técnica construtiva em madeira dos colonizadores italianos e ítalo-brasileiros que povoaram algumas regiões geográficas no sul do Brasil, como é o caso do litoral de Santa Catarina e da serra gaúcha. Nessas regiões, o conjunto edificado típico dos assentamentos rurais compunha-se pela residência e edifícios complementares, que visavam suprir a demanda habitacional e de espaços requeridos pela diversidade da base produtiva das propriedades rurais.

Como principais fatores estruturadores, têm-se os sistemas construtivos baseados no uso de materiais do entorno, sobretudo a madeira, através de técnicas que revelam engenhosidade na solução de problemas construtivos, e denotam a aplicação da habilidade artesanal trazida da Itália pelos imigrantes. Outra questão crucial relaciona-se à ideologia do trabalho, que refletiu no contínuo processo de melhoramento pelo qual tal arquitetura residencial passou nesses assentamentos, culminando em uma admirável escala, qualidade construtiva e expressão plástica das construções permanentes. Nesse sentido, as casas de dimensões avantajadas emergiram como monumentos à autoafirmação dos indivíduos, sendo retratos de um período de apogeu da produção arquitetônica dos colonizadores, onde fatores como a fartura, a ausência de perspectivas de lucro e a uniformidade social foram responsáveis por um estado de bem-estar generalizado (POSENATO, 2005).

No entanto, a inserção das comunidades na sociedade industrial e o desenvolvimento da agricultura comercial, ocorrido em décadas recentes, contribuiu para o declínio da arquitetura rural, levando à perda do seu papel enquanto elemento de autoafirmação, em face ao repúdio dos descendentes em relação às suas origens, os quais passaram a considerar construções antigas como empecilhos à plena cidadania brasileira (POSENATO, 2005). De fato, voltando ao oeste catarinense, constata-se que, nessa região, reestruturação produtiva da agropecuária e a implantação do modelo de integração, no contexto histórico do pós - 1970 (ALBA, 2001), foi fator que concentrou fortemente a produção e tem trazido consideráveis impactos sociais, também expressos pelo enfraquecimento da pequena propriedade e precarização das condições de vida no campo, associada ao incremento do êxodo rural.

Nesse cenário, a perda de vínculos culturais ocasionada pelo dinâmico processo de transformações socioeconômicas e territoriais vivenciado por essa região nas últimas décadas também tem posto em questão a integridade dos remanescentes construídos que constituem o acervo da arquitetura rural legado pelos seus colonizadores, os quais se encontram completamente desprotegidos. Nessa região, ainda são incipientes as iniciativas de reconhecimento, documentação e preservação do patrimônio histórico edificado e, quando acontecem, direcionam-se, sobretudo, a edifícios de caráter público e religioso (RIGON; FUJITA; SCHERER, 2012).

A INCUBADORA DE BASE MISTA DA REGIÃO DA SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DE SEARA – SC E OS ESTUDOS DE INTERVENÇÃO REALIZADOS

Uma incubadora mista constitui-se numa estrutura composta por empresas de base tecnológica e setores tradicionais e potenciais, que estimula a inovação e a criação de alternativas de emprego, trabalho e renda (FAPESC, 2010). O convênio que originou a incubadora em questão foi firmado em 2010, envolvendo a Fundação Universitária de Desenvolvimento do Oeste (FUNDESTE) a Fundação Universidade do Contestado (FUNC) e a Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina (FAPESC).

O projeto que originou a Incubadora de Base Mista da Região da Secretaria de Desenvolvimento Regional de Seara – SC objetivou o estímulo ao desenvolvimento de iniciativas econômicas e sociais voltadas ao à promoção do desenvolvimento regional sustentável (FAPESC, 2010). Dentre os objetivos específicos, relacionam-se de forma direta com a experiência a ser apresentada, desenvolvida no âmbito do projeto Habitação e Qualidade de Vida (HQP), o incentivo, mediante metodologias de incubação, a empreendimentos em fase de estruturação, contribuindo para seu fortalecimento; e a prestação de assessorias e capacitações técnicas, também com vistas ao surgimento de novos empreendedores. Como implicações, vislumbra a melhoria da qualidade de vida da população da região e da articulação das políticas públicas e institucionais, a diversificação das atividades produtivas e a elevação do nível de apropriação de conhecimentos técnicos e de gestão. No arranjo desenvolvido, as universidades atuam como agentes facilitadores, desenvolvendo ações de forma articulada com os demais atores sociais, como o poder público, a Secretaria de Desenvolvimento Regional e a população envolvida.

As intervenções aqui abordadas constituem parte do escopo de intervenção da referida incubadora, que também, tem desenvolvido outras ações de intervenção junto aos municípios da mesma SDR, como é o caso de capacitações em bioconstrução e gastronomia. No que diz respeito às intervenções abordadas neste artigo, salienta-se que, partindo de demandas apresentadas à equipe do projeto de extensão Habitação e Qualidade de Vida pelos municípios-membro da Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR) de Seara, em reuniões do conselho da referida incubadora, desenvolveu-se a assessoria técnica junto aos empreendimentos apresentados. Esta compreendeu, então, o planejamento de atividades e a elaboração de estudos preliminares em nível de projeto arquitetônico, restauro arquitetônico e desenho urbano, com foco na estruturação física das referidas propriedades rurais, com vistas à inserção das mesmas na atividade turística, pela prestação de serviços associados a atividades tal como hospedagem, degustação de produtos coloniais e/ou demonstração de processos produtivos associados à agroindústria familiar. Embora o universo de intervenções realizadas nesse período contemple outros empreendimentos, sendo alguns destes situados no município de Itá (SC), serão aqui apresentadas apenas as intervenções referentes a propriedades rurais com elementos de valor significativo do ponto de vista histórico/cultural, remanescentes da colonização regional.

DA DOCUMENTAÇÃO À PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: PROCEDIMENTOS DE ESTUDO

Os procedimentos metodológicos adotados na realização dos estudos de intervenção junto aos empreendimentos em questão seguiram as recomendações presentes no referencial técnico do programa Monumenta (BRASIL, 2005), que trata das etapas do projeto de intervenção em obras do patrimônio edificado, e compreenderam as seguintes atividades: i) Pesquisa histórica; ii) Levantamento físico; iii) Análise tipológica, identificação de materiais e sistemas construtivos; iv) Diagnóstico do estado de conservação; e v) Proposta de intervenção. Partiu-se, portanto, do cadastramento dos referidos bens, etapa vista como essencial para o conhecimento do bem arquitetônico de valor cultural sob os aspectos históricos, estéticos, artísticos, formais e técnicos, e que permite a compreensão de sua evolução ao longo do tempo, sua condição de representação da memória social e coletiva e a avaliação das deformações que o mesmo vem sofrendo, sendo, portanto, essencial para o direcionamento de ações corretivas (COELHO, 2003; OLIVEIRA, 2008).

Na etapa de pesquisa histórica, compilaram-se informações referentes aos sítios em questão, a partir de fontes orais, documentais e constatações feitas durante visitas in loco, buscando elucidar aspectos referentes à sua evolução histórica, transformações na estrutura física ocorridas ao longo do tempo e à presença de bens móveis integrados.

No levantamento físico, procedeu-se o registro gráfico detalhado das edificações e entorno, chegando-se aos seguintes produtos: planta de situação das propriedades, planta de locação dos edifícios, planta de cobertura, plantas-baixas dos pavimentos, cortes, fachadas e detalhes construtivos; os quais foram organizados e impressos em pranchas A3. Apesar de alguns fatores limitantes, como a ausência de instrumentos específicos, a exemplo de níveis de bolha, prumo e manguueiras de nível, entende-se que foi possível representar tais edificações com um bom nível de precisão. Por sua vez, o levantamento fotográfico das edificações e entorno foi desenvolvido pela equipe durante a visita feita à propriedade, sistematizados sob a forma de fichas fotográficas, com a identificação em planta do ângulo de tomada de cada fotografia e descrições referentes à identificação, data de registro e características técnicas. O levantamento físico possibilitou, enfim, compreender a estrutura e sistemas construtivos dos edifícios, bem como as relações estabelecidas com os demais elementos da propriedade.

Na etapa de análises morfo-tipológicas, desenvolveram-se comparativos entre os dados coletados, que possibilitaram uma análise pormenorizada das tipologias arquitetônicas presentes nas propriedades e do contexto no qual se inserem, abordando particularidades referentes aos materiais e sistemas construtivos constituintes dos edifícios, bem como à constituição de espaços e aspectos formais. Por sua vez, esses estudos alimentaram análises comparativas, traçadas em relação a contextos descritos por Posenato (2005) e Bertussi (1987), autores que estudam a constituição típica das propriedades rurais da colonização de origem italiana no sul do país, o que possibilitou dimensionar a importância do patrimônio edificado em estudo enquanto patrimônio cultural.

Por fim, na etapa de diagnóstico, identificaram-se os sintomas de degradação das edificações em questão e das causas a eles relacionadas, apresentando-se como produto um relatório das patologias em curso e respectivas causas, as quais também foram sintetizadas e ilustradas através de fichas fotográficas. Com a sistematização dos estudos de cadastramento, passou-se à elaboração de propostas de intervenção para os espaços em questão, as quais envolveram, em nível de estudo preliminar, a definição de usos para os espaços livres e construídos dos sítios estudados, além de resoluções de projeto, referentes a ações de conservação e revitalização das edificações antigas, bem como à proposição de novas edificações, a partir dos usos definidos.

Fundamentos teóricos de conservação e restauro abordados nas propostas de intervenção no patrimônio edificado em questão

Na elaboração das propostas de revitalização para os espaços estudados, levou-se em consideração princípios contemporaneamente defendidos no que diz respeito a intervenções em obras do patrimônio cultural material, incorporados no texto de cartas patrimoniais como a Carta de Veneza (1964), a Carta de Restauro (1972) e a Carta de Burra (1980). Tais propostas de intervenção compreenderam, em sua maioria, ações de conservação das edificações históricas, dadas, sobretudo, mediante a preservação e manutenção da substância dos bens culturais, embora também se registrem algumas proposições com caráter de restauro. No tocante aos usos, se em algumas situações as novas atividades previstas para os espaços viabilizaram-se na estrutura física preexistente, em outras se fez necessário a adaptação dos espaços físicos, sem, no entanto, destruir sua significação cultural. O mesmo pode ser dito a respeito das intervenções nas quais houve a necessidade de previsão de novas edificações, anexas ou não aos edifícios antigos, projetadas com vistas a abrigar a demanda espacial sugerida pelas atividades a serem desempenhadas nos empreendimentos.

As intervenções buscam restabelecer a unidade potencial das obras em questão, quando comprometida pela presença de elementos construídos e/ou degradação na consistência física. Busca-se fazê-la sem reconstruir elementos perdidos, para que não seja construído um falso histórico e não se cancelem traços da passagem da obra no tempo, como defende Brandi (2005). Assumem importância os princípios de mínima intervenção, fundamentais em se tratando de dar condições para que as obras cheguem com integridade às gerações futuras; ao que se soma a consideração de certa margem de reversibilidade. Para Vinas (2003), tais princípios permitem que os usuários futuros possam usar o edifício de acordo com suas necessidades específicas ou desenvolver novas intervenções, caso necessário.

Quanto à inserção de novos elementos, buscou-se fazê-la de modo que esses não prejudiquem a percepção das obras ou chamem mais atenção do que as mesmas. Nesse sentido, recorre-se a Brandi (2005), que defende que os novos itens devem ser inseridos como figura em relação ao fundo (este entendido como a edificação preexistente, o dado artístico da obra), tendo seu valor emergente reduzido, para que não chame mais atenção do que a obra histórica em si mesma, mantendo assim o caráter da edificação antiga enquanto protagonista da cena. A contemporaneidade da intervenção constitui também fator essencial, que reflete na diferenciação dos novos elementos previstos em relação aos materiais originais, também tendo em vista a não construção de um falso histórico. Por fim, aponta-se outra questão de fundamental relevância, que diz respeito à garantia de acesso facilitado às principais funções das edificações antigas e projetadas, por parte de pessoas com mobilidade reduzida (PMR), através da minimização de obstáculos físicos no acesso às edificações.

ASPECTOS GERAIS DAS PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO DESENVOLVIDAS

As propostas de intervenção elaboradas no decorrer do estudo buscaram resgatar, mais do que o papel do turismo enquanto agente promotor do desenvolvimento econômico integrado à preservação e divulgação do patrimônio cultural e natural regional; também a valorização das raízes culturais associadas à história desses assentamentos, representadas pela figura dos pequenos produtores rurais, muitas vezes filiados a cooperativas de base familiar, cuja permanência no campo se encontra seriamente ameaçada na conjuntura atual. Nesse contexto, fazem-se visíveis os pilares sobre os quais as intervenções propostas se alicerçam, que dizem respeito à sustentabilidade econômica, cultural, social e ambiental.

Os programas de usos instalados nos edifícios contemplaram, de modo geral, atividades de degustação e comercialização de produtos coloniais, espaços de observação de processos e/ou de memória, com acervo museológico. Já nas áreas livres, foram previstos espaços para atividades de descanso, recreação e contemplação das paisagens do entorno dos edifícios. Nos jardins, partiu-se da valorização dos elementos paisagísticos preexistentes, buscando-se a requalificação desses espaços externos. No que tange aos elementos vegetais previstos, especificaram-se plantas de espécies nativas e/ou exóticas adaptadas ao clima regional, típicas de jardins urbanos e rurais cultivados pelos primeiros colonizadores da região. Buscou-se, assim, recriar entornos paisagísticos que remetem aos tradicionais jardins das propriedades rurais, explorando a percepção sensorial do visitante, através do jogo de materiais, formas, cores, perfumes e sons.

Nas novas edificações projetadas, enfatizou-se o uso de materiais e técnicas construtivas tradicionais, pertencentes à bioconstrução. Tal sistema construtivo, baseado no uso de materiais naturais provenientes do entorno próximo (bambu, pedra, barro e madeira, etc.), constitui alternativa eficiente aos sistemas usualmente empregados na construção civil; cujo uso, além de proporcionar bom desempenho bioclimático e baixo impacto ambiental, possibilita significativa redução nos custos globais da construção, referentes a materiais e mão de obra.

Assume relevância a possibilidade de empoderamento das técnicas construtivas por parte das populações locais, mediante capacitações coordenadas por profissionais com domínio dessa técnica construtiva, o que torna possível o emprego da mão-de-obra familiar e/ou regime de mutirão na execução dos serviços. Nesse sentido, o resgate das técnicas em bioconstrução e tecnologias de baixo custo e impacto ambiental dá ao projeto um caráter de tecnologia social, pois apropria todos os envolvidos no processo de construção, tornando a participação social um fator impulsionador da geração de trabalho, renda e desenvolvimento local. Ainda, a adoção da bioconstrução também se justifica na medida em que faz alusão a fatores que constituíram a base da produção arquitetônica vernacular dos primeiros tempos da colonização regional, como a autoconstrução, a qualidade construtiva e o emprego de materiais locais. Também são boas as suas possibilidades estético-formais, já que podem ser usados para compor espaços que transmitam rusticidade, conforto e aconchego, aspectos interessantes de serem abordados em se tratando de turismo rural.

ESTUDO 01: RESIDÊNCIA DA FAMÍLIA GARGHETTI, EM SEARA – SC.

A propriedade rural em questão situa-se na Linha São Valentim, no município de Seara – SC, às margens da BR 283 e a aproximadamente 5.200m do núcleo urbano de Seara (figura 2). Neste local, os proprietários, cooperados à Cooperativa de Agroindústrias Familiares de Seara (COPAFAS), pretendem implantar atividades de restaurante, café colonial e espaços de venda de produtos provenientes dessa cooperativa, tal como frango, mel, açúcar mascavo, farinha de milho, pães, queijos geleias e hortifrutigranjeiros.

O conjunto edificado na propriedade envolve uma residência e um grupo de edifícios complementares (figura 3), composto pelo paiol/estábulo, latrina, depósito e casinha de banho, sendo que, com exceção do primeiro, os demais se encontram em situação de abandono e deterioração física. A casa, em específico, faz parte de um grupo de 16 residências rurais remanescentes daquelas construídas na região da Associação dos Municípios do Alto Uruguai Catarinense (AMAUC), no período de 1920 a 1950, elencado em estudo realizado por Comassetto (2008). Segundo Bollis (2011), encontra-se desabitada desde meados dos anos 2000, quando os últimos moradores saíram do local.



Figura 2: Localização da propriedade em estudo em relação à cidade de Seara.

Fonte: Google Earth. Edição: Matheus Rigon, 2013.



Figura 3: Casa, paiol/estábulo e casinha de banho (da esquerda para a direita).

Fonte: Projeto Habitação e Qualidade de Vida, set. 2011.

O estudo de cadastramento

Durante a pesquisa histórica desenvolvida, tomou-se conhecimento de que a residência em questão foi edificada entre 1925 e 1928, por descendentes de italianos, utilizando-se madeira de pinheiro (*Araucaria brasiliensis*), abundante na época.

Quanto às transformações ocorridas ao longo do tempo, a presença de vestígios em uma das fachadas da casa torna notável a retirada da cobertura sobre a varanda que dava acesso ao salão e à sala de jantar antigos, ocorrida em período histórico desconhecido. Outras evidências apontaram que a mesma possuía guarda-corpos de madeira treliçada. Atualmente, resta apenas uma plataforma de madeira correspondente ao piso que a compunha antigamente. Outra transformação significativa, empenhada recentemente, refere-se à substituição da cobertura original, constituída por tabuinhas de madeira de pinheiro, por telhas metálicas do mesmo material; o que se deu acompanhado da substituição de parte da estrutura que sustenta o telhado do corpo principal da residência, bem como das tábuas que compõem os respectivos beirais. Registra-se ainda a perda de algumas aberturas no pavimento do porão e no pavimento térreo, ao que se somam alguns trechos de parede, no térreo e principalmente no sótão, removidos em um momento histórico não identificado. Notou-se, ainda, que os principais sintomas de degradação referiam-se sobretudo ao apodrecimento de peças de madeira e desintegração de esquadrias e

elementos de vedação, devidos à incidência de umidade e falta de manutenção, situação que apontou a necessidade de ação conservadora emergencial.

Quanto aos bens móveis integrados, a pouca expressividade dos elementos identificados deve-se, provavelmente, ao fato de a mesma se encontrar em estado de abandono. No que tange ao aspecto iconográfico, verificou-se que a casa em estudo já constitui um elemento arraigado na memória coletiva da população de Seara e das proximidades, por ser uma das mais antigas do município que ainda se encontram em razoável estado de conservação. Outra questão, que contribui para que esta seja reconhecida e que constitua um ícone forte no imaginário da população local e mesmo regional, refere-se à aprazível inserção da residência como marco visual às margens de um dos principais eixos viários de acesso à cidade, ao que se soma o elevado valor artístico assumido e a delicada inserção do conjunto na paisagem, como será visto adiante.

Tais fatores se associam e constroem o papel simbólico desta edificação, já reconhecida pela coletividade como obra digna de ser preservada para a posteridade. Reitera-se que, embora os demais edifícios presentes na propriedade não tenham o mesmo reconhecimento que a residência, também possuem papel iconográfico indiscutível, remetendo às formas de organização espacial características da atividade produtiva e dos costumes e hábitos da sociedade rural do período da colonização de origem italiana no sul do Brasil. Nesse sentido, reconhece-se que tal edificação constitui um monumento que faz referencia ao período citado por Posenato (2005), no qual fatores como a ideologia do trabalho, a fartura, a ausência de perspectivas de lucro e a uniformidade social foram responsáveis por um estado de bem-estar generalizado, o qual refletiu no apogeu da produção arquitetônica dos colonizadores: emergiram, naquele momento, tal como monumentos à autoafirmação dos indivíduos como seres livres e realizados, as casas de dimensões avantajadas que hoje permanecem à mercê do esquecimento.

Na etapa de levantamento físico, desenvolveu-se o registro gráfico detalhado apenas da residência, por constituir a única das edificações da propriedade a sofrerem intervenção no espaço interno.

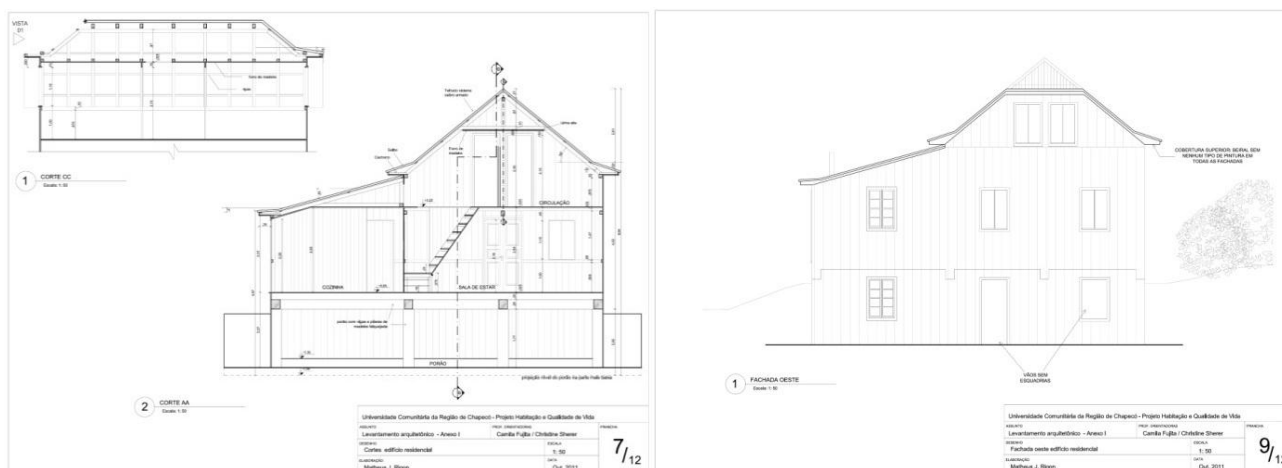


Figura 4: Cortes da edificação (à esquerda) e fachada (à direita).

Fonte: Projeto Habitação e Qualidade de Vida, 2011.

Verificou-se, então o papel da casa enquanto edificação de maior destaque e imponente na propriedade, relacionando-se com um conjunto de edificações equilibradamente distribuídas no espaço do lote rural, as quais seguem sistemas construtivos semelhantes, mas com notável disparidade no porte e qualidade construtiva em favor da casa. Situada junto a um desnível topográfico, esta apresenta três pavimentos, com o porão/cantina no pavimento inferior; no pavimento térreo o salão, dormitórios e o setor da cozinha (este aparece destacado na forma

externa da edificação, já que é coberto por uma água mais baixa que o restante da cobertura da casa) e o sótão no pavimento superior. No que tange aos sistemas construtivos, em madeira, lança mão de estrutura e elementos simples, racionalmente ordenados de forma a alcançar uma arrojada expressão plástica, ao que muito contribui o sistema de cobertura adotado. Também merece destaque a forma delicada como se dá a inserção dos edifícios na paisagem, percebida através do modo como o seu ordenamento espacial toma partido da topografia declivosa e das visuais que se descortinam a partir da propriedade (RIGON; FUJITA; SCHERER, 2012).

As reflexões construídas levaram a crer que, enquanto tipologia, os edifícios que compõem esta propriedade, mais do que integrantes do patrimônio cultural material da região oeste de Santa Catarina, inserem-se em um acervo maior, referente ao legado arquitetônico das propriedades rurais dos colonizadores italianos e ítalo-brasileiros no Brasil.

Proposta de intervenção

Na etapa de proposição, deu-se o planejamento dos espaços livres da propriedade, com a previsão de espaços para estacionamentos e circulação de pessoas, bem como soluções de paisagismo, em diferentes escalas de abordagem: nas áreas correspondentes ao potreiro² propôs-se um caminho de visitação, conduzindo a um mirante situado na cota mais alta da propriedade, e onde poderão ser vistas criações de ovelhas; enquanto isso, os jardins próximos às edificações receberam tratamento paisagístico mais intensivo, tendo sido previstos caminhos dando acesso às edículas correspondentes à casinha de banho, à fonte e à latrina, de modo a ressignificar a sua função no conjunto arquitetônico da propriedade. Propôs-se a conservação das edificações de apoio da propriedade (paiol, latrina e casinha de banho), mediante a realização de ações de manutenção que não descaracterizem a sua substância atual.

Na residência, a proposta considerou a adaptação de usos, tendo em vista a incompatibilidade entre os usos previstos e a estrutura física dos espaços preexistentes. Verificou-se então a necessidade de se ampliar a estrutura existente, através da construção de uma edificação anexa. Na organização espacial proposta para o novo programa de atividades, concentraram-se no pavimento térreo da residência áreas de alimentação com mesas, para aproximadamente 40 pessoas, conectada ao novo edifício por uma área de *buffet*. No pavimento correspondente ao sótão, dispuseram-se atividades de caráter secundário, como espaços alternativos de alimentação e descanso. Por fim, no porão, destinaram-se espaços para venda de produtos da agricultura familiar provenientes da referida cooperativa.

Por sua vez, o novo edifício constitui uma forma destacada do corpo da residência, sendo conectado à mesma por uma cobertura intermediária. Tem, em seu pavimento superior, áreas de apoio ao setor de alimentação, com sanitários de uso comum, cozinha industrial e demais dependências de serviço. Por sua vez, no pavimento acessado pelo nível do porão da residência, previu-se um espaço de cantina, bem como áreas de recepção e higienização de alimentos e outras dependências de serviços necessárias. Especificaram-se, nesta edificação, sistemas construtivos mistos, com estrutura tradicional e elementos de vedação em bioconstrução. Têm destaque ainda, como elementos articuladores entre as edificações, decks em madeira com pergolados, que constituem espaço de contemplação da paisagem do entorno, e possibilitam o acesso aos edifícios através de rotas com acessibilidade universal.

Ressalta-se que os novos elementos construídos buscaram constituir um conjunto arquitetônico de caráter contemporâneo, embora adotem materiais tradicionais, como madeira, pedra e paredes

² Denominação empregada na região para designar o espaço externo cercado onde os animais criados na propriedade permanecem soltos.

[illegible]

Fonte: Projeto Habitação e Qualidade de Vida, 2012.



Elaboração: Matheus Rigon, 2012.

Quanto às ações de conservação e manutenção previstas na casa antiga, especificou-se a substituição das peças em avançado estado de deterioração, e outras ações de manutenção nos demais elementos. Optou-se pela retomada das cores originais da edificação. No que tange às alterações na substância desse edifício, em face à adaptação de usos prevista, as principais intervenções referem-se à abertura de vãos no pavimento térreo da residência, e também ao rebaixamento no nível do piso do porão, pelo pé-direito insuficiente, com a construção de taipas de pedra em seu perímetro e sob os pilares de madeira, sem, no entanto, fazerem-se visíveis desde a fachada do edifício. Assim, aponta-se que a adaptação de usos prevista, ainda que tenha

sido pensada de modo a minimizar o rompimento com a significação cultural da edificação, sobretudo em relação à sua percepção externa, foi um fator que limitou a reversibilidade das intervenções propostas no edifício.

Por fim, denominou-se o empreendimento como “Chalé Belvedere”, denominação que faz referência à tipologia da edificação antiga e às visuais privilegiadas que se descortinam a partir da propriedade (o termo “belvedere”, de origem italiana, significa “boa vista”).

ESTUDO 02: MOINHO MARIA GUINTHER

A segunda propriedade rural acompanhada situa-se na Linha Maria Guinther, no município de Lindóia do Sul – SC, e dista aproximadamente 2.900 metros da área urbana de Ipumirim, 4.000 metros do núcleo urbano de Lindóia do Sul e 700 metros da SC 465, rodovia que faz a conexão entre essas cidades (figura 8). Tem, em suas proximidades, o Rio Engano (rio que conforma o vale a partir do qual as duas cidades se desenvolveram), e, como elemento estruturador da propriedade, destaca-se o Lajeado Surdo, afluente do Rio Engano, que cruza a mesma. Há, no local, um moinho, uma residência, um paiol, pocilgas e um forno, sendo que as edificações, com exceção da casa, encontram-se em estado de abandono.

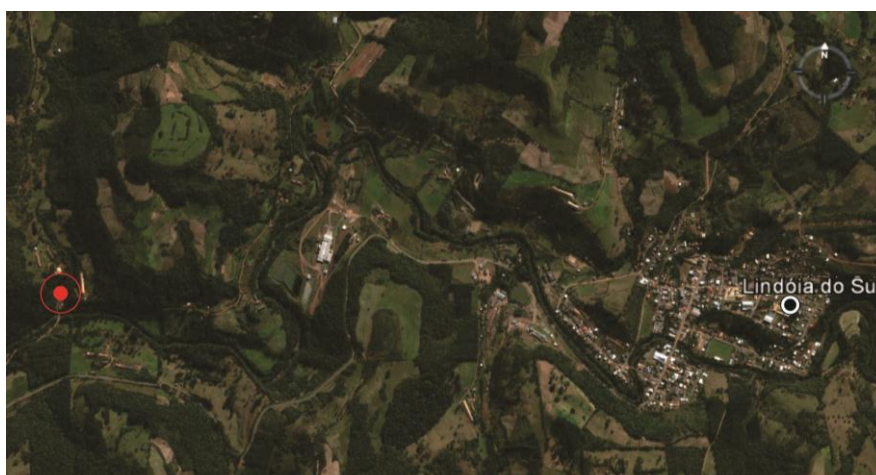


Figura 8: Localização da propriedade em estudo em relação à cidade de Lindóia do Sul.

Fonte: Google Earth. Edição: Matheus Rigon, 2013.

Tem destaque, em Lindóia do Sul, a existência de vários moinhos antigos, em madeira, tanto na área rural como no perímetro urbano, a maioria dos quais se encontra em atividade, havendo desde aqueles com produção em larga escala, até outros menores e de produção familiar, que mantêm o modo de produção dos colonizadores. Vislumbram-se, neste município, perspectivas concretas de implantação de uma rota de turismo que perpassasse atrativos rurais e urbanos, com destaque para os referidos moinhos. É o caso do moinho presente nesta propriedade, o mais antigo do município, o qual os atores locais pretendem reativar, tendo em vista a perspectiva turística apresentada.

Na propriedade em questão, tornou-se mais evidente a relação próxima entre o patrimônio natural e o edificado, pela forma marcante como o Lajeado Surdo cruza a propriedade, com suas águas cristalinas, formações rochosas e belas cachoeiras; ao que se soma a vegetação exuberante, seja através de plantas arbóreas, seja arbustivas ou de forração. Tais elementos, somados às edificações antigas e à presença de taipas de pedra (que determinam a existência de terraços

escalonados), constroem a ambiência típica da propriedade rural dos colonizadores e conformam nesse local uma paisagem de grande valor histórico, artístico e simbólico.

O estudo de cadastramento

Nesta propriedade, deparou-se com três edificações de valor patrimonial: um moinho (figura 10) e um paiol (figura 12) construídos na década de 1930; e uma casa (figura 11), edificada na década de 1960. É incontestável o valor histórico do conjunto, que se sabe que este moinho constitui o moinho mais antigo ainda existente no município. Também a casa nova da propriedade, segundo alguns relatos, constitui uma das mais antigas a utilizar o sistema construtivo do telhado de quatro águas, do tipo “bangalô”. No que tange à pesquisa histórica realizada, os proprietários atuais lembram que, quando em funcionamento, era feita no moinho em questão a moagem de milho e o soque da erva-mate, mas em períodos mais antigos também se registra a moagem de trigo; sendo que funcionava 24 horas por dia. Em relação à logística de prestação de serviços, tomou-se conhecimento de que era comum as pessoas trazerem o milho e trocar por farinha pronta, mas também havia situações em que se esperava para resgatar a farinha proveniente do próprio milho trazido.

Em relação aos sistemas construtivos empregados nas edificações, notou-se que os detalhes e esquemas construtivos que caracterizam o moinho e o paiol apontam uma semelhança relativamente grande entre os mesmos. Segundo Naibo (2012), não foi utilizada madeira serrada na construção dessas edificações, tendo esses sido construídos com madeira de pinheiro (*Araucaria brasiliensis*) falquejada. Também seus telhados eram revestidos originalmente por tabuinhas de madeira de pinheiro lascada, tendo sido removidas há pelo menos 30 anos, dando lugar a telhas cerâmicas do tipo francesa. Por sua vez, a casa diferencia-se tipologicamente em relação a esses, já que foi construída em um período mais recente, tendo incorporado tábuas serradas e telhas cerâmicas em sua concepção original. É o único edifício que apresenta acréscimos posteriores evidentes em relação ao momento primeiro de construção (no caso, a varanda frontal e o banheiro). Das três edificações em questão, sobressai-se o moinho, pela complexidade de seus elementos construtivos, em face ao programa que este contempla.



Figura 9: Casa e moinho vistos a partir do paiol
 Fonte: Matheus Rigon, mar. 2013.



Figura 10: Moinho.
 Fonte: Matheus Rigon, mar. 2013.



Figura 11: Residência.

Fonte: Matheus Rigon, mar. 2013.



Figura 12: Paiol visto a partir do jardim da residência.

Fonte: Matheus Rigon, mar. 2013.

Em se tratando do levantamento físico elaborado nessa propriedade, ao contrário do que foi feito em Seara, a integração com a componente curricular Técnicas Retrospectivas, do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNOCHAPECÓ, viabilizou a realização de levantamentos físicos detalhados de todas as edificações da propriedade, compreendendo a casa antiga, o paiol, o moinho e a pocilga. No caso do moinho, os levantamentos realizados permitiram documentar o edifício como um todo, incluindo a articulação entre os elementos associados ao processo produtivo. Embora alguns desses tenham sido deteriorados devido ao abandono e falta de manutenção – sobretudo os elementos externos, sujeitos à ação da umidade, como a roda d'água e o eixo transmissor principal, foi possível reconstituir seu sistema de funcionamento, a partir do estudo de peças restantes no local e das descrições dos proprietários (figura 13).

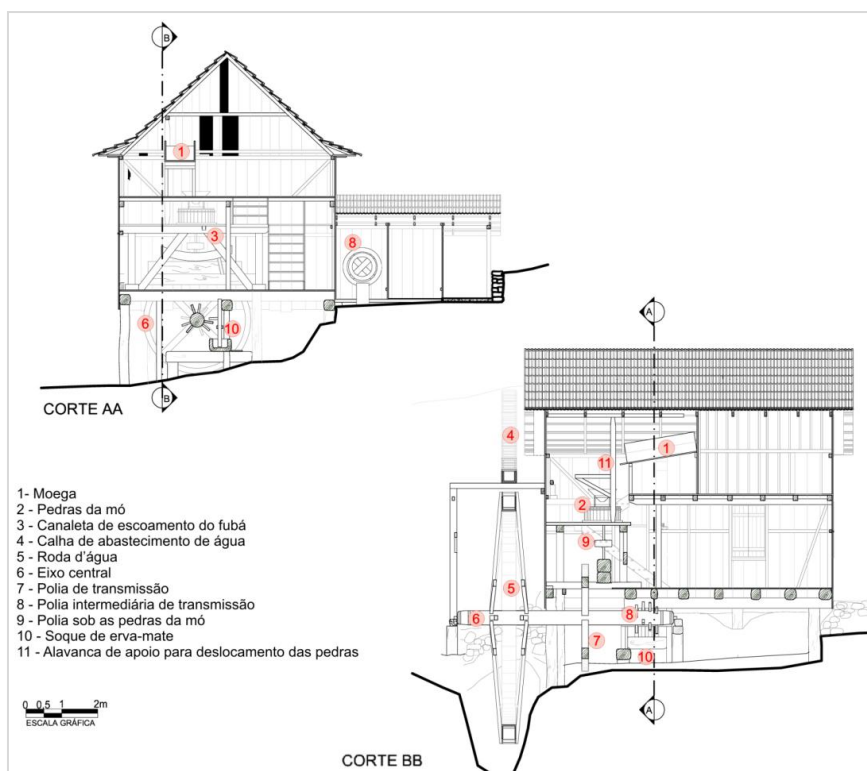


Figura 13: Esquema de funcionamento do moinho.

Elaboração: Matheus Rigon, 2012.

Quanto ao diagnóstico das tipologias em curso, identificaram-se processos semelhantes nas três edificações, referentes à incidência de podridão, pela ação de agentes biodegradadores xilófagos – microrganismos (fungos e bactérias) e insetos (cupins e brocas), associados à presença de umidade e à falta de manutenção). No entanto, no moinho e no paiol, notaram-se mais frequentes situações caracterizadas pela desintegração de elementos estruturais, de vedação e cobertura.

Em termos morfotipológicos, no que tange ao moinho e ao paiol, verificou-se que, por constituírem os edifícios mais antigos da propriedade, guardam várias semelhanças construtivas, no que se refere aos sistemas de cobertura, estrutura e elementos de vedação. Se por um lado o emprego de troncos rústicos e peças de madeira falquejada imprime certa rusticidade a esses edifícios, por outro lado, a disposição dos seus elementos de fachada, na medida em que tende à busca da simetria e do equilíbrio compositivo, resulta em um resultado estético bastante aprimorado. Aponta-se a prioridade dada ao moinho, onde há um maior esmero construtivo e estético, se comparado com o paiol, o que logicamente decorre da questão de o moinho ter sido, durante muito tempo, o edifício-foco da propriedade, tendo assumido, ao longo de sua história, função simbólica fundamental no imaginário dos proprietários. Em relação à questão estética, sobressai-se ainda a prioridade dada à fachada frontal do moinho, verificada sobretudo pela presença de bandeiras envidraçadas na janela.

Já o estudo da residência demonstrou que a mesma, por ter sido edificada em um período mais recente, reflete um amadurecimento da técnica construtiva em madeira, expresso pela otimização dos materiais, constatada a partir de fatores como a redução na seção das peças de madeira, se comparado ao paiol e ao moinho, maior regularidade das estruturas e elementos de vedação, além da eliminação das escoras diagonais de contraventamento. No caso das peças de travamento diagonal da estrutura, a ausência desses elementos na estrutura da residência pode ser compreendida, a partir dos estudos de Bertussi (1987), como fruto do aprimoramento do domínio das técnicas construtivas em madeira, já que, algum tempo após o advento dos pregos de aço, passou-se a perceber que tais escoras não eram mais necessárias, e que o travamento estrutural poderia se bastar apenas usando elementos horizontais e verticais, ligados por tábuas na vertical.

Este edifício, tal como a casa estudada em Seara, enquadra-se na categoria que Posenato (2005) chama de “casas definitivas” das propriedades rurais dos imigrantes de origem italiana no sul do Brasil, pois incorpora uma evolução no refinamento artístico e técnico se comparado ao moinho e ao paiol, na medida em que é fruto de um momento histórico onde a conjuntura possibilitava maior acesso aos materiais, como a madeira proveniente de serrarias, o vidro e as próprias telhas cerâmicas, originalmente utilizadas na concepção do edifício. Também o telhado de quatro águas constitui fruto da transformação processada na arquitetura regional ao longo do século XX, sendo característico de um momento posterior àquele que compreendeu as primeiras décadas da colonização da região, fortemente marcado pela presença de telhados inclinados, por vezes dotados de galbos de contrafeito, como presente no moinho e no paiol. No entanto, é importante considerar que o elemento anexo à residência, que compreende a varanda e o lavabo, constitui elemento que, pelas suas características formais e materiais empregados, dificulta a percepção do edifício, pois deprecia o seu valor estético.

A característica cromática das edificações também constitui um indício que atesta o momento histórico a que pertencem. Assim como o moinho e o paiol apresentam-se praticamente desprovidos de tinta (exceção feita à caiação das paredes externas do paiol e às mata-juntas externas do anexo ao moinho) por pertencerem a momentos em que esse produto simplesmente não se fazia disponível, a casa apresenta-se, originalmente, com suas superfícies pintadas, com padrões cromáticos também frequentemente encontrados em tipologias implantadas pelos colonizadores de origem europeia, caracterizada pelo uso de cores fortes, em composições muitas vezes contrastantes.

Essas edificações, cada uma com a sua função e época, apresentam fortes características que remetem às tipologias típicas da arquitetura rural da colonização de origem europeia no sul do Brasil. Compreende-se que a engenhosidade das soluções técnicas empregadas nas edificações em estudo, sobretudo no moinho, não constitui fato isolado, mas uma dentre muitas outras manifestações dos princípios ideológicos da cultura do colonizador de ascendência europeia no sul do Brasil.

Constatou-se, então, que os elementos estudados conformam um conjunto de sublime valor. Tal conjunto, que envolve as edificações e ampla gama de equipamentos, com destaque para o moinho, permite reconstruir o processo produtivo do milho, desde as fases iniciais de cultivo, até a moagem. No caso do moinho, seus elementos construtivos e equipamentos, ainda que em parte desintegrados, tornam tangíveis uma série de histórias sobre um passado de cujo resguardo depende a preservação da memória de um extenso grupo social, cujas origens culturais estão fundadas em fatores como a imigração e o campesinato. Essa relevância extrapola a escala local do município e assume dimensão regional, na medida em que se compreende a origem comum e a quase inexistência de edificações desse tipo no território do oeste catarinense nos dias de hoje. Reitera-se, ainda, que o caráter patrimonial não se encerra nos edifícios, mas também se aplica à paisagem formada a partir da articulação destes com o entorno, já que os elementos naturais e construídos somam-se e compõem no local uma paisagem cultural de significativo valor.

Proposta de intervenção

A partir dos estudos realizados, compreendeu-se a importância de se promover, no local, uma modalidade de turismo que articulasse o turismo cultural (focado na visita das edificações antigas e de acervos museológicos) ao turismo ambiental ou ecoturismo (a partir da valorização dos espaços livres e de patrimônio natural abundante, a partir de atividades tal como contemplação da paisagem, camping e trilhas de caminhada). Tal integração, na medida em que permite contemplar um público de perfis variados e que se interessa por atividades diversas, certamente trará maior viabilidade ao empreendimento, na medida em que possibilitará um maior número de visitantes durante os vários períodos do ano. Nesse sentido o programa de atividades proposto foi setorizado em quatro setores nesta propriedade, ilustrados na figura 14:



Figura 14: Setores de intervenção.
Elaborado por Matheus Rigon, 2012.

O setor 1 apresenta caráter central e concentra atividades de apoio aos visitantes, na área gastronômica e também de venda de produtos provenientes da farinha produzida no moinho, bem como de outros alimentos e artefatos do artesanato local. Configura-se como importante espaço de convívio e contemplação da proposta. Neste setor, o restaurante (figura 15) surge a partir da ampliação das instalações da atual pocilga, e dispõe os espaços básicos necessários para o desempenho dessas atividades, tanto de uso social como de serviços. Para tanto, elaborou-se o projeto arquitetônico de reforma desta edificação, na qual se empregaram materiais e sistemas construtivos referentes à bioconstrução.

No setor 2, próximo ao Rio Engano, planejaram-se espaços e infraestruturas de apoio à prática do camping; tal como espaços diferenciados para barracas, áreas com mesas e churrasqueiras, além de um quiosque de apoio. O setor 3, por sua vez, o mais extenso da área em estudo e que propõe a articulação entre os demais setores, concentrou espaços voltados a atividades de caminhada, permanência (figura 16), contemplação da paisagem e também de banho, junto às cachoeiras do lajeado que cruza a propriedade.



Figura 15: Restaurante – setor 1.
Elaborado por Matheus Rigon, 2012.



Figura 16: Espaço de reunião – setor 3.
Elaborado por Matheus Rigon, 2012.

Por fim, no setor 4, identificado como setor do patrimônio cultural, promoveu-se a memória do trabalho, através da incursão dos visitantes no processo produtivo, a partir do contato com itens de acervo museológico e a visita ao moinho propriamente dito. No entorno desses edifícios, planejaram-se espaços de descanso e contemplação das construções antigas e da paisagem circundante, seguindo a proposta paisagística dos demais setores. Pretende-se recuperar, além do conjunto casa - moinho - paiol, também o forno e o poço tubular existentes nessa área.

Quanto à casa, seu porão foi transformado em um espaço multiuso, apto para sediar a projeção de vídeos introdutórios aos visitantes. Já o pavimento superior poderá abrigar, além de um acervo permanente de fotografias, documentos, estudos e registros sobre os moinhos do município e região próxima, podendo incluir inclusive o estudo de cadastramento que deu base à proposta; bem como vídeos que elucidem as fases do processamento do milho no moinho, preparando os visitantes para a visita posterior. Apontou-se a possibilidade de trazer para o espaço móveis de época, típicos da casa do colonizador, organizados de modo a compor um plano de fundo para os elementos em exposição. Ainda neste pavimento, destinou-se um espaço a atividades administrativas. Quanto ao mobiliário e itens de decoração. Anexo à casa, desenvolve-se um espaço com lavabo de uso comum e as instalações de um café, espaço de permanência onde poderão ser servidas bebidas como cafés, vinho e cachaça, além de alguns petiscos.

No antigo paiol (figura 17), pretende-se implantar um acervo de ferramentas, formado em boa parte a partir do acervo preexistente na propriedade. O mesmo seria composto tanto por ferramentas utilizadas no preparo da terra, plantio, colheita e transporte dos produtos - arado de

bois, plantadeiras, foices de cabo e de mão, carroça, trilhadeira e debulhador manual, dentre outros; como por ferramentas utilizadas no corte e preparo da madeira empregada na construção das edificações - serrotes, machadinhas, plainas, esquadros, martelos de unha, formões, arcos de puas, dentre outros, os quais poderão conter etiquetas ou selos portando informações sobre sua funcionalidade e importância. Preveem-se apenas equipamentos portáteis no interior do espaço, sendo que equipamentos maiores, como é o caso da carroça e trilhadeira, poderão ser localizados sob a varanda e no pavimento inferior do paiol. Tal iniciativa possibilitará trazer à luz um grande número de ferramentas que, em virtude da modernização dos processos construtivos e de beneficiamento da madeira, permanecem à mercê do abandono e correm o risco de serem esquecidos pelas gerações atuais. Promove-se, assim, uma importante ação de educação patrimonial, na medida em que se faz a incursão e aprendizado sobre tais artefatos e os processos a eles relacionados.



Figura 17: Perspectiva paiol – museu de ferramentas.
Elaboração: Matheus Rigon, 2012.

Quanto ao moinho (figuras 18 e 19), sua reativação foi pensada no sentido de torná-lo um espaço dinâmico e fluído de memórias, onde o passado e presente se fundirão harmoniosamente, projetando-se para o futuro. Apresenta-se o desafio de se oferecer um produto diferenciado, para que não se crie uma concorrência em relação aos demais estabelecimentos de moagem do município. Coloca-se, então, a possibilidade de o estabelecimento trabalhar exclusivamente com o milho do tipo crioulo, o qual poderá ser produzido utilizando técnicas de cultivo inovadoras, como, por exemplo, através da agricultura orgânica. Abrem-se, assim, interessantes possibilidades de resgate das origens dos sistemas produtivos regionais da colonização regional, os quais baseavam-se em fatores como a mão-de-obra familiar, a ausência de agrotóxicos e o caráter de subsistência. Também poderá ser comercializada a erva-mate produzida no local.

Quanto ao caráter das intervenções propostas nas edificações históricas, no que diz respeito à estrutura física, grande parte das intervenções caracterizam-se como de preservação, na medida em que buscaram manter a substância dos bens e desacelerar os processos de degradação neles incidentes. Nesse sentido, optou-se por manter, por exemplo, as imperfeições nas tábuas externas das edificações, por se entender que tal característica é tão digna de ser mantida como todo e qualquer elemento construtivo desses edifícios, o que também se pode dizer a respeito das cores: em ambos recomendou-se o tratamento das paredes de modo a manter o padrão acinzentado que os caracteriza (fruto da degradação fotoquímica). Ainda no que diz respeito à questão cromática, propôs-se a manutenção da cor de fundo da residência, e a substituição da cor

presente nos detalhes por outra que possibilite recuperar a relação de contraste cromático que, sem dúvidas, é característica marcante na arquitetura tradicional da região.

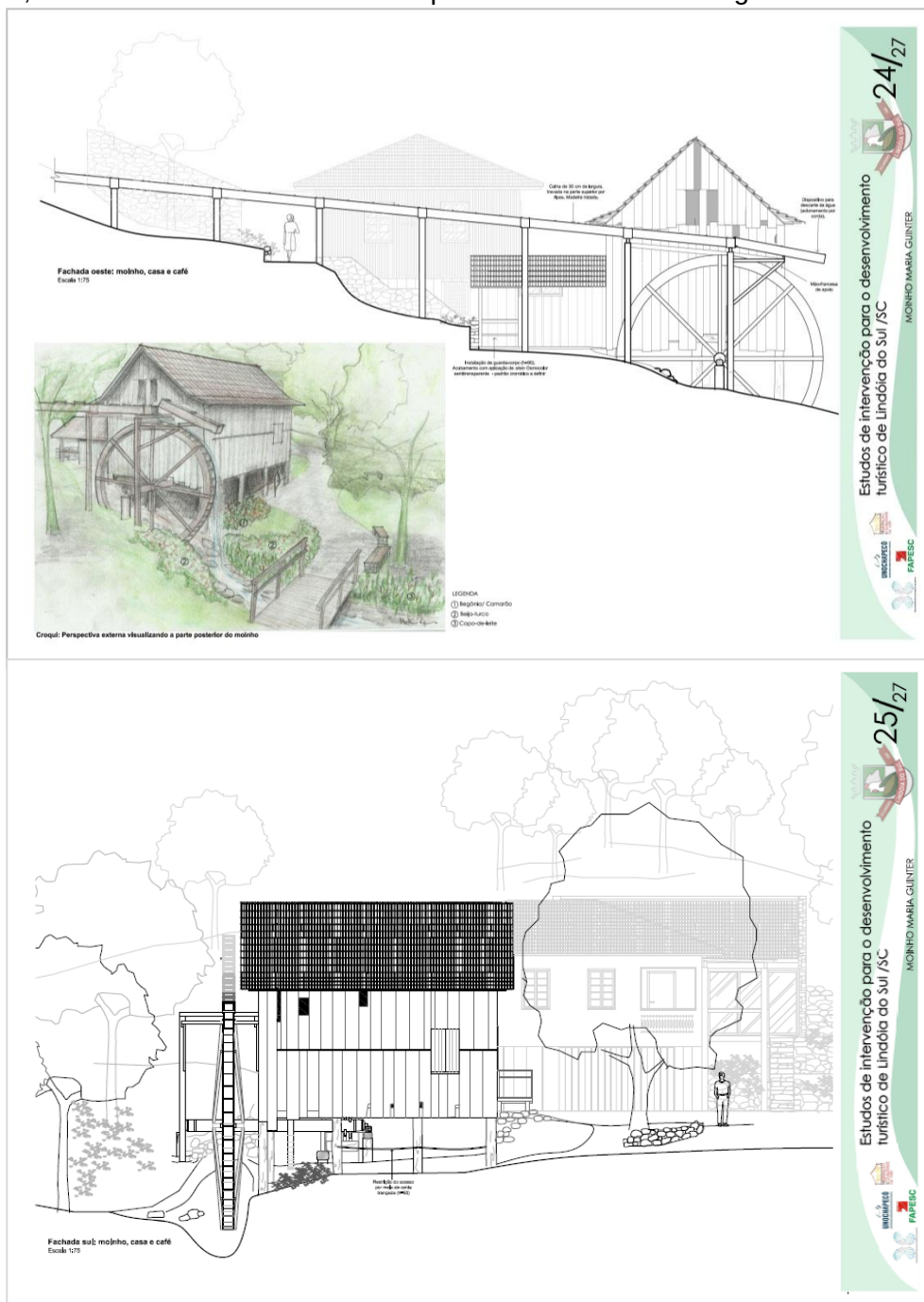


Figura 18: Intervenção proposta no setor cultural.
Fonte: Projeto Habitação e Qualidade de Vida, 2012.

Em todas as edificações de caráter histórico desta propriedade, preveem-se usos compatíveis, que não exigem alterações significativas na estrutura física do edifício, e, quando necessárias, estas compreendem a instalação de elementos com grande reversibilidade, como guarda-corpos e rampas de acesso aos edifícios, todos em madeira. Com relação aos novos elementos de madeira, previu-se que os mesmos deverão receber acabamento com *stain* semitransparente, de

tonalidade a ser definida, o que permitirá que os mesmos se diferenciem dos elementos construtivos originais das edificações, evitando assim a construção de falsos históricos.

No caso da edificação prevista em anexo à residência, aplicaram-se alguns conceitos que perpassam as discussões em torno do restauro. Diante da inconsistência do anexo preexistente e da necessidade premente de recuperar o equilíbrio estético da fachada da residência, perdido ao longo do tempo, propôs-se construção de um novo elemento de acesso à residência, composto por decks em madeira com cobertura em vidro. O mesmo também dará acesso à edificação que abriga o café, que, parcialmente enterrada, faz referência aos materiais e sistemas construtivos presentes nas edificações e segue os processos construtivos da bioconstrução abordados nos demais edifícios, inserindo-se de forma contemporânea no contexto preexistente (figura 19).



Figura 19: Perspectiva conjunto casa-moinho.
Elaboração: Matheus Rigon, 2012.

Quanto à gestão do empreendimento, mostra-se viável uma parceria público-privada, entre os proprietários e a municipalidade de Lindóia do Sul, em um processo onde o poder público assume importante papel como agente facilitador, na divulgação e construção de parcerias. Também se visualizaram possibilidades de articulação do empreendimento com a Casa Lar Pequeno Príncipe (consórcio intermunicipal de serviço socioassistencial que atende crianças e adolescentes em situação de risco três municípios dessa região, e que cuja sede está instalada a poucos metros da propriedade em questão), no sentido de tais jovens serem capacitados para prestarem serviços ao empreendimento, seja como guias turísticos, seja no pré-preparo de alimentos a serem servidos no restaurante. Com isso, vislumbram-se oportunidades de inserção social e capacitação profissional desses jovens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As proposições elaboradas mostram-se abrangentes, e abrem perspectivas concretas para a transformação das realidades diagnosticadas, no sentido da promoção de um desenvolvimento regional mais sustentável, calcado na valorização das pequenas propriedades rurais estruturadas por processos produtivos menos impactantes, a partir do incentivo ao turismo, com foco na preservação do patrimônio cultural. Tal alternativa também se mostra bastante válida em se



tratando do incentivo à permanência do homem no campo, com maior qualidade de vida, e apresenta impactos positivos também no que diz respeito à tão importante preservação das raízes culturais do homem campestre.

A ação da extensão junto aos empreendimentos acompanhados também apresentou caráter orientador, na medida em que se promoveu, ao longo do processo, a discussão sobre o que pode ser feito e em que circunstâncias o deve, em se tratando de intervenções em obras do patrimônio histórico edificado. Ademais, na medida em que os produtos do estudo realizado foram apropriados pelos atores envolvidos no processo, dentre os quais se destacam a comunidade, a incubadora, o poder público e a Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR), verifica-se que estes podem se comportar como elementos multiplicadores e inspirar novas iniciativas, cujo impacto pode ser bastante positivo, se considerada sua repercussão em nível regional.

Destaca-se, nesta experiência, o importante papel desempenhado pela universidade enquanto agente promotor da preservação do patrimônio cultural. Suas contribuições foram cruciais, tendo compreendido o registro e a reflexão acerca de bens do patrimônio material que, assim como tantas outras edificações históricas da região, encontram-se extremamente desprotegidos, frente a um cenário marcado pela perda de vínculos culturais e pela inexistência de políticas públicas estruturadas voltadas à preservação do patrimônio cultural material, bem como de profissionais capacitados para a realização desse tipo de estudo nas prefeituras dos municípios em questão, e mesmo em instituições de pesquisa na área de patrimônio cultural da região.

Como visto, a incorporação da bioconstrução como sistema construtivo nas intervenções abordadas revela-se inovadora, tendo em vista os benefícios elencados ao longo deste artigo, de ordem social, econômica, ambiental e cultural. Nota-se ainda que a iniciativa apresentada também é inovadora do ponto de vista da extensão universitária, pois parte em busca de novos papéis e possibilidades para a mesma, que venham ao encontro da missão da própria universidade, em seu compromisso com o desenvolvimento regional sustentável e a conservação e valorização do patrimônio e da cultura regional.

REFERÊNCIAS

ALBA, Rosa Salete. **Espaço Urbano**: os agentes da produção em Chapecó. Chapecó: Argos, 2002.

BERTUSSI, Paulo Iroquez. Elementos de Arquitetura da imigração italiana. In: WEIMER, Gunter. **A arquitetura no Rio Grande do Sul**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

BOLLIS, O. S. **Entrevista concedida**. Seara, 05 set. 2011.

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. Trad. Beatriz Mugayar Kühl; apres. Giovanni Carbonara; revis. Renata Cordeiro. 2. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2005.

BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto do Programa Monumenta. **Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural** / Elaboração José Hailon Gomide, Patrícia Reis da Silva, Sylvia Maria Nelo Braga. Brasília : Ministério da Cultura, Instituto do Programa Monumenta, 2005.

COMASSETTO, Carlos Fernando. **Os colono só trabalha [...] A colônia Rio Uruguay**: aspectos da atuação das companhias colonizadoras entre 1920-50. 2008. 157 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade de Passo Fundo, 2008.

FAPESC. **Convênio referente à chamada pública 012/2009 – Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Regional do estado de Santa Catarina que entre si celebram a Fundação de Apoio**



à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina – FAPESC e o(a) Fundação Universitária de Desenvolvimento do Oeste – FUNDESTE, com a interveniência do(a) Fundação Universidade do Contestado – FUNC. Florianópolis, 24 nov. 2010.

FELIPPE, Wanderley Chieppe; LEAL, Rita de Souza. A extensão universitária e as relações institucionais. In: MENEZES, Ana Luisa Teixeira de; SÍVERES, Luiz (orgs.). **Transcendendo Fronteiras: A contribuição da extensão das instituições comunitárias de ensino superior (ICES)**. 1. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **O Brasil município por município**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em 11 abr. 2011.

LEHFELD, Neide Aparecida de Souza; BARROS, Aidil Jesus da Silveira. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. 2. ed. ampl. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000.

MATHIS, Armin. Instrumentos para o desenvolvimento sustentável regional. **ADCONTAR**, Belém, v.2, n2, p.19-30, 2001. Disponível em: <<http://www.gpa21.org/br/pdf/8Instrumentos.pdf>>. Acesso em: 02 mai. 2012.

NAIBO, P. **Entrevista concedida**. Lindóia do Sul, 08 mar. 2012.

POSENATO, Júlio. A Arquitetura do Norte da Itália e das Colônias Italianas de Pequena Propriedade no Brasil. In: MARCONDES, Neide; BELLOTTO, Manoel (orgs.). **Turbulência Cultural em Cenários de Transição: O Século XIX Ibero-americano**. São Paulo: Edusp, 2005.

RIGON, Matheus José; FUJITA, Camila; SCHERER, Christine. **Cadastro da residência da Família Garghetti, em Seara SC**: um registro da arquitetura rural da colonização no oeste catarinense. Cadernos do CEOM, 2012. No prelo.

VINAS, Salvador Muñoz. **Teoria contemporânea de la Restauración**. Patrimonio Cultural. Madrid: Síntesis, 2003.